

Banco da Amazônia tem lucro de R\$ 565,9 milhões no 1S23, aumento de 28,9% em relação ao 1S22.

Resultado

O Banco da Amazônia apresentou lucro líquido de R\$ 565,9 milhões no 1S23, aumento de 28,9% em comparação ao mesmo período do ano anterior. O resultado recorrente do Banco alcançou R\$ 842,7 milhões no 1S23, representando um crescimento de 29,4%.

Esse desempenho sólido é resultado de uma série de estratégias bem elaboradas que sustentaram os resultados.

Um dos destaques é crescimento nas receitas da intermediação financeira, que atingiram R\$ 1,9 bilhão, registrando crescimento de 28,3% em relação ao 1S22. Aumento impulsionado pelas operações de crédito, que expandiram em 39,1%. Além disso, as operações com títulos e valores mobiliários apresentou aumento de 18,7%, totalizando R\$ 969,5 milhões.

As despesas relacionadas à intermediação financeira tiveram um aumento de 44,0% em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando R\$ 1,4 bilhão. Esse crescimento foi influenciado, principalmente, pelas operações de captação no mercado, bem como pelas Provisões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito e pelas Operações de Empréstimos e Repasses.

Além disso, as outras receitas operacionais também tiveram um papel crucial no resultado positivo, apresentando um crescimento de 12,0%, atingindo R\$ 1,4 bilhão no 1S23. Esse aumento foi impulsionado pelo crescimento de 26,2% de receitas de del credere e 172% nas receitas de recuperação de créditos do FNO.

O desempenho positivo reflete a abordagem estratégica do Banco da Amazônia, que se destaca como uma instituição dedicada ao desenvolvimento regional, com foco nos setores-chave da região amazônica.

Resultado das Carteiras de Crédito

Ao final do 1S23, a carteira de crédito ativa alcançou R\$ 49,9 bilhões, o que inclui também os recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO). Crescimento de 10,6% em comparação com o fechamento do 1S22.

Do total da carteira, 42,7% consistem em operações com risco 100% do Banco, demonstrando nossa confiança na avaliação e concessão de crédito. Além disso, 55,4% das operações representam riscos compartilhados, enquanto 2,0% estão vinculados a compromissos assumidos pela União.

Aproximadamente 85,3% das operações da carteira estão concentradas nas categorias de risco que variam entre os ratings AA-C, destacando nossa atenção à solidez e ao equilíbrio financeiro dos clientes que atendemos.

A carteira de crédito é praticamente equilibrada, dividindo-se quase igualmente entre pessoa física (PF) e pessoa jurídica (PJ), com ambos representando cerca de 50% das operações. Essa abordagem reflete nossa

busca por atender de maneira abrangente e diversificada as necessidades financeiras tanto de indivíduos quanto de empresas, contribuindo para o desenvolvimento econômico da região.

No 1S23, o Banco enfrentou um cenário desafiador em relação à inadimplência, com taxas acima do registrado no mesmo período do ano anterior. A inadimplência acima de 90 dias atingiu 1,87%, comparada a 1,66% do 1S22. Essa situação demandou uma atuação estratégica e proativa para lidar com os desafios decorrentes da deterioração da capacidade creditícia de alguns tomadores, especialmente no segmento PJ.

No entanto, mesmo diante desse aumento na inadimplência, o Banco conseguiu manter-se abaixo da média do Sistema Financeiro Nacional (SFN), o que demonstra a eficácia de suas práticas de gestão de risco e cobrança em comparação com outras instituições financeiras.

Enquanto a inadimplência geral do SFN alcançou 3,55%, o segmento PF apresentou uma taxa de 1,20% no 1S23, comparada a 1,53% do mesmo período do ano anterior. Já o segmento PJ registrou uma taxa de 2,66% no 1S23, enquanto no 1S22 foi de 1,82%. Embora a inadimplência tenha aumentado para o segmento PJ, o Banco conseguiu se manter abaixo da média do SFN nesse segmento, evidenciando a solidez de suas políticas de análise de crédito e acompanhamento de clientes corporativos.

No segmento rural, por sua vez, o Banco conseguiu reduzir a inadimplência, saindo de 1,36% em Junho de 2022 para 1,05% em Junho de 2023. Essa melhoria pode ser atribuída, em grande parte, à regularização de operações vencidas e às ações de cobrança de natureza administrativa.

Essas comparações demonstram a importância de uma gestão criteriosa e focada na avaliação de riscos e na prevenção da inadimplência. O Banco tem se mantido vigilante às tendências do mercado, tomando decisões baseadas em informações sólidas e adotando medidas proativas para mitigar os impactos da inadimplência.

Resultado da Carteira de Tesouraria

O resultado da Carteira de Tesouraria avançou 18,7%, em relação ao 1S22, atingindo 969,5 milhões no 1S23. Observou-se incremento nas receitas, principalmente nas rendas de títulos de renda fixa.

Desde 2022, a Selic veio numa crescente atingindo o seu maior patamar em agosto/22, e por ser o principal indexador de remuneração dos títulos em Tesouraria, contribuiu com o resultado da carteira de títulos e valores mobiliários do Banco.

Despesas de Pessoal

As despesas com pessoal tiveram uma pequena redução em relação ao 1S22, saindo de R\$ 336 milhões para R\$ 330 milhões nos primeiros seis meses de 2023, uma redução de 1,9%.

O Banco da Amazônia encerrou o 1S23 com 2.859 empregados. A maior parte desses funcionários está lotada nas unidades que compõem a Rede de Atendimento, incluindo agências e superintendências. Além dos empregados, o Banco oferece oportunidades a 235 estagiários e 142 jovens aprendizes.

Do total de empregados, 74,0% trabalham de forma presencial, 15,0% em formato híbrido e 11,0% de forma remota, o que reflete a adaptação do Banco ao modelo de teletrabalho.

Despesas Administrativas

As Despesas Administrativas no 1S23 cresceram de 4,4% em relação ao 1S22, atingindo R\$ 505,6 milhões, contra R\$ 484,5 milhões no mesmo período do ano anterior. Esta elevação foi impactada principalmente por elevações em despesas de processamento de dados, promoções e relações públicas e despesas com serviços técnicos especializados.

Patrimônio Líquido

Ao final do 1S23, o patrimônio líquido atingiu R\$ 5,4 bilhões, o que representa um aumento de 20,0% em relação ao mesmo período de 2022, quando era de R\$ 4,5 bilhões.

Embora o ROE tenha apresentado uma queda no período, passando de 29,8% no 1S22 para 23,4% no 1S23, mas ainda se mantêm em patamares elevados. Isso demonstra que o Banco da Amazônia continua eficiente, proporcionando uma rentabilidade em relação ao próprio capital.

Assim, o crescimento do patrimônio líquido e o desempenho sólido do ROE reafirmam o compromisso e a competência do Banco da Amazônia em fortalecer sua posição no mercado financeiro e contribuir para o desenvolvimento econômico e social da região amazônica.

Índice de Basileia (Limite Operacional)

O Banco da Amazônia faz a gestão do seu capital regulamentar com base nas diretrizes do acordo de Basileia III, cuja estrutura atende ao previsto na Resolução BACEN 4557/2017. Possui Plano de Capital com prospecção de três anos para subsidiar a manutenção do capital nos níveis desejáveis.

Ao final do 1S23, o Patrimônio de Referência alcançou R\$ 5,4 bilhões, um crescimento de 29,95%, quando comparado ao mesmo período de 2022 (R\$ 4,1 bilhões). O Montante dos Ativos Ponderados pelo Risco (RWA) cresceu 12,7% em relação ao ano anterior, saindo de R\$ 31,2 bilhões (Jun/2022) para R\$ 34,5 bilhões (Jun/2023). Estas variações nos componentes de capital mantiveram os índices de adequação do capital em patamar superior à exigência legal, tendo apresentado, ao final do 1S23, Índice de Basileia de 13,40%, elevação de 1,75 p.p se comparado a Jun/2022 onde o IB foi de 11,65%.